

ses das Gentes livraráo cada hum a sua terra da mão do Rei dos Assyrios?

19 Onde está o deos d'Emath, e d'Arfad? onde está o deos de Séfarvaim? acaso livraráo elles da minha mão a Samaria?

20 Qual he d'entre todos os deoses d'essas terras, o que tenha livrado o seu paiz da minha mão, para que o Senhor possa tambem livrar a Jerusalem da minha mão?

21 E elles se pozeráo em silencio, e não lhe responderáo huma só palavra. Por quanto assim lho havia mandado o Rei, dizendo: Não lhe respondais.

22 E entrou Eliacim filho d'Helcias, que era Mordomo Mór da Casa do Rei, e Sobno Secretario d'Estado, e Joahé filho d'Asaf Chronista Mór para fallar a Ezechias rasgados os vestidos, e todos lhe relatáráo as palavras de Rabsaces.

CAPITULO XXXVII.

Consternação d'Ezechias. Isaias o assegura. Blasfemias de Sennacherib. Oração d'Ezechias. Isaias lhe promette o soccorro do Senhor. O Anjo do Senhor destroe o exercito de Sennacherib.

E ACONTECEO, que tendo ouvido a tal noticia o Rei Ezechias, rasgou os seus vestidos, e cobrio-se de sacco, e entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era Mordomo Mór da sua Casa, e a Sobna Secretario d'Estado, e aos mais anciãos d'entre os Sacerdotes, cobertos de saccos ao propheta Isaias filho d'Amós,

3 E lhe disseráo: Eis-aqui o que diz Ezechias: Dia de tribulação, e de correção, e de blasfemia he este dia: porque chegaráo os filhos até o ponto de nascer, porém não ha força na mão para que os faça vir á luz.

4 O Senhor teu Deos he certo que d'algum modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o Rei dos Assyrios seu amo para blasfemar o Deos vivente, e affronta-lo com os discursos, que o Senhor teu Deos ouviu: eleva pois a tua oração por este resto, que ainda se acha.

5 E os servos do Rei Ezechias foráo ter com Isaias,

6 E Isaias lhes respondeo: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas á vista das palavras que ouviste, com as quaes os servos do Rei dos Assyrios me blasfemáráo.

7 Eis-aqui estou eu que lhe darei hum espirito, e elle ouvirá huma nova, e voltará para a sua terra, e fal-lo-hei cahir morto á espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou ao Rei dos Assyrios posto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que elle se havia retirado de Laquis,

9 E a respeito de Tharaca Rei da Ethio-

pia, ouviu aos que assim diziáo: Sahio para pelear contra ti. O que tendo elle ouvido, enviou mensageiros a Ezechias, dizendo:

10 Isto direis a Ezechias Rei de Judá, quando lhe fallardes: Não te engane o teu Deos, em quem tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalem na mão do Rei dos Assyrios.

11 Eis-ahi que tu tens ouvido todas as cousas, que fizeráo os Reis dos Assyrios a todas as terras, que destruíráo, e tu poderás livrar-te?

12 Por ventura os deoses das Gentes livraráo aquelles póvos, que meus pais destruíráo, Gozan, e Haran, e Resef, e os filhos d'Eden, que estavam em Thalassar?

13 Onde está o Rei d'Emath, e o Rei d'Arfad, e o Rei da cidade de Séfarvaim, d'Ana, e d'Ava?

14 E tomou Ezechias as cartas da mão dos mensageiros, e lèo-as, e subio á casa do Senhor, e as estendeo Ezechias diante do Senhor.

15 E orou Ezechias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos exercitos Deos d'Israel, que estás assentado sobre os Cherubins: tu só és o Deos de todos os Reinos da terra, tu o que fizeste o ceo, e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido e ouve: abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve todas as palavras de Sennacherib, as quaes elle mandou dizer para blasfemar o Deos vivente.

18 Por quanto verdadeiramente, Senhor, que os Reis dos Assyrios deixáráo despovoadas as terras, e as suas regiões.

19 E entregáráo ao fogo os deoses d'ellas: porque elles não eráo deoses, mas obras das mãos dos homens, páo e pedra: e os esmigalháráo.

20 Agora pois, Senhor nosso Deos, salva-nos da sua mão: e conheção todos os Reinos da terra, que só tu és Senhor.

21 E mandou Isaias filho d'Amós dizer a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Pelo que diz respeito ás rogativas que me fizeste ácerca de Sennacherib Rei dos Assyrios:

22 Esta he a palavra, que sobre elle fallou o Senhor: Elle te desprezou, e te insultou, ó Virgem filha de Sião: elle por detrás de ti moveo a cabeça, ó filha de Jerusalem.

23 A quem affrontaste, e a quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo d'Israel.

24 Por mão de teus servos tens affrontado ao Senhor: e disseste: Eu com a multidão das minhas quadrigas subi ao alto dos montes, aos cabeços do Libano, e cortarei os elevados cedros d'elle, e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu Carmelo.

25 Eu cavei, e bebi a agua, e sequei com

a planta de meus pés todos os arroios em presas retidos.

26 Tu por ventura não ouviste dizer o que n'outro tempo eu lhe fiz? des dos dias antigos eu forneci este projecto: e agora o executei: e assim se fez para extirpação dos outeiros que pelejão todos juntos, e das cidades fortificadas.

27 Os habitadores d'ellas tendo mãos curtas tremêrão, e ficarão confundidos: tornarão-se como o feno dos campos, e a relva do pasto, e a herva dos telhados, que se seccou antes d'amadurecer.

28 Eu soube a tua habitação, e a tua sahida, e a tua entrada, e o teu desatino contra mim.

29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua soberba subio até os meus ouvidos: eu te porei pois huma argola nos teus narizes, e hum freio nos teus labios, e te farei voltar pelo caminho, por onde vieste.

30 E tu terás isto por sinal: Come n'este anno do que nasce espontaneamente, e no segundo anno sustenta-te de frutas: mas no terceiro anno semeai, e segai, e plantai vinhas, e comei o fructo d'ellas.

31 E isso que ficar salvo da casa de Judá e o que d'ella resta, lançará raizes para baixo, e produzirá o seu fructo para cima:

32 Porque de Jerusalem sahirão as reliquias, e do monte Sião a salvação: isto fará o zelo do Senhor dos exercitos.

33 Por cuja causa eis-aqui o que diz o Senhor a respeito do Rei dos Assyrios: Elle não entrará n'esta cidade, nem atirará contra ella setas, nem o escudo a investirá, nem levantará trincheiras ao redor d'ella.

34 Pelo caminho por onde veio, por esse voltará, e não entrará n'esta cidade, diz o Senhor:

35 E eu protegerei esta cidade, para a salvar por amor de mim, e por amor de David meu servo.

36 Sahio pois o Anjo do Senhor, e ferio cento e oitenta e sinco mil homens no campo dos Assyrios. E levantarão-se pela manhã, e eis-que todos estavam já reduzidos a cadaveres de mortos.

37 E se retirou d'alli Sennacherib Rei dos Assyrios, e se foi, e voltou, e habitou em Ninive.

38 E aconteceu que adorando elle no Templo a Nesroc seu deos, Adrameléc, e Sarasar seus filhos o ferirão com as suas espadas: e fugirão para a Terra de Ararat, e reinou Asarhaddon seu filho em seu lugar.

CAPITULO XXXVIII.

Doença d'Ezechias. Sua milagrosa cura. Retrogradação do Sol. Cantico d'Ezechias.

N'AQUELLES dias adoeceu Ezechias de huma enfermidade mortal: e Isaias Propheta filho d'Amós entrou aonde elle es-

tava, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa; porque tu morrerás, e não viverás.

2 E voltou Ezechias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor,

3 E disse: Esta he a rogativa que te faço, Senhor, lembra-te, eu to peço, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com hum coração perfeito, e fiz o que he bom aos teus olhos. E derramou Ezechias grande copia de lagrimas.

4 Então se dirigio a palavra do Senhor a Isaias, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezechias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos de David teu pai: Ouve a tua oração, e vi as tuas lagrimas: eis-aqui estou eu que acrescentarei sobre os teus dias quinze annos:

6 E livrar-te-hei da mão do Rei dos Assyrios, a ti, e a esta cidade, e a protegerei.

7 E ser-te-ha dado este sinal pelo Senhor, pois que o mesmo Senhor cumprirá esta palavra, que fallou:

8 Eis-aqui estou eu que farei com que a sombra das linhas, pelas quaes ella tinha passado no relógio d'Achaz em razão do gyro do Sol, volte dez linhas atrás. E retrocedeo o Sol dez linhas pelos grãos, por onde tinha descido.

9 Cantico d'Ezechias, Rei de Judá, depois de ter estado doente, e havendo já convallescido da sua enfermidade.

10 Eu disse: Na ametade de meus dias irei para as portas do Inferno. Busquei o resto de meus annos.

11 Eu disse: Não verei ao Senhor Deos na terra dos viventes. Não verei mais a homem algum, nem a habitador do descampo.

12 Tirou-se a minha geração, e ella se me enrolou como huma tenda de pastores: A minha vida foi cortada como por hum tecelão: quando eu ainda a estava urdindo, elle me cortou: des da manhã até á tarde tu me acabarás.

13 Eu esperava até á manhã, elle como hum leão assim esmigalhou todos os meus ossos: Des da manhã até á tarde tu me acabarás:

14 Eu assim clamarei como o filhinho da andorinha, gemerei como a pomba: Os meus olhos cançarão, olhando para o alto: Senhor, eu padeço violencia, responde tu por mim.

15 Que direi eu, ou que me responderá elle a mim, quando elle mesmo he que o fez? Repassarei diante de ti pela memoria todos os meus annos com amargura da minha alma.

16 Senhor, se assim he que se vive, e se a vida do meu espirito se passa em taes cousas, tu me castigarás, e tu me farás viver.

17 Eis-aqui na paz a minha amargura amargosissima: Tu porém livraste a minha